

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra-
cto especial.

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

PRINCIPIOS E FINS DO CENTRO

Não é o Centro Católico Português um partido político, porque não concorre aos actos electorais para disputar predominio partidario a dentro das camaras legislativas nem pensa na conquista do poder.

É um corpo de doutrinas para a defesa da Igreja e da Patria, é uma organização autónoma que tem por objectivo proteger e desenvolver a acção católica sob inspiração e comando do Episcopado, em união com a Santa Sé.

Abstem-se de lutar por formas politicas e de ninguem exige a abdicação das suas opiniões. Pede, apenas, o sacrificio temporario de toda a acção politica partidaria para melhor servir a causa da Igreja.

Para «se ser membro activo do Centro Católico, não é preciso deixar de ser monarchico ou republicano». A politica partidaria não entra no Centro.

Respeitando os poderes constituidos do Estado e pondo-se á margem das questões partidarias que dividem e collocando-se acima dos interesses das facções, o Centro procura unir os catholicos portugueses para a conquista das liberdades essenciais á expansão da moral cristã e necessarias ao bem estar da sociedade.

Quer a Igreja a colaboração leal e sincera de todos os catholicos, não se importando nem querendo saber que eles sejam politicamente partidarios da republica ou da monarchia. O que importa é o cumprimento dos deveres de católico em todos os campos, para se promover a cristianisação das leis, dos costumes e da vida nacional.

O que importa é exercer em todos os campos, tanto quanto possível, uma função de harmonia e de conciliação entre as diferentes classes e correntes de opinião e contribuir para que na administração publica predominem os cidadãos

mais competentes, moral e tecnicamente.

Foi dentro deste objectivo que se fundou o Centro Católico Português e é dentro dele que se está trabalhando em todo o paiz, organizando e ajustando elementos catholicos. Por mais que uma vez se tem afirmado que o Centro não disputa lugares publicos nem pretende ser governo.

A sua função não é governar, mas é de contribuir, com a sua propaganda e pelo esforço dedicado de todos os seus elementos, para que haja moralidade e justiça nas leis, na administração politica e administrativa do paiz.

Pretende o Centro obter, pelos meios legais do sufragio, alguns lugares nas Camaras legislativas e nas administrações locais, mas não o faz por querer substituir os politicos nesses lugares, antes é para fiscalisar os actos dos politicos e combater, com toda a sua isenção partidaria, os actos imorais e injustos, as pretensões descaçadas e os objectivos contrarios á justiça, que muitas vezes cegam os homens.

Por isso o Centro não merece ser guerreado por nenhum lado partidario. Pelo contrario, o seu objectivo vem em beneficio da boa politica nacional e por isso merece ser ajudado por todas as boas intenções, quer elas estejam no campo monarchico ou republicano ou nos que apregoam e praticam a sua indiferença politica, bastando que primeiro que tudo e antes de tudo, os catholicos se afirmem como tais.

Mário Silveira

ASSINATURAS

Já estão em cobrança, nas freguesias deste concelho, os recibos das assinaturas da **Acção Social**, respeitantes ao semestre que findou em 30 de junho ultimo.

A todos os nossos dedicados assinantes pedimos o seu pronto pagamento, o que desde já muito agradecemos.

A Eucaristia e a Medicina

É o titulo da brilhante tese que foi magistralmente defendida pelo distincto medico Dr. Abilio Garcia de Carvalho, no Congresso Eucaristico da Povoia de Varzim.

(Continuação do n.º 109)

Uma apologia do sobrenatural de Lourdes

O notavel orador fala a seguir da sua ultima peregrinação a Lourdes. Esta passagem do seu discurso é de grande relevo literario. E abordando as curas de Lourdes, diz:

— Bem sei que de entre as pessoas que me ouvem e a quem agradeço a subida honra que me concedem, algumas pode haver a quem custa a crer em tais curas; e quem sabe? algumas haverá tambem que não querem crer nelas para não forçarem sua intelligencia; lembrem-se s. ex.ªs que se a intelligencia humana as pudessem compreender e a ciencia as pudessem explicar, deixariam, *ipso facto* de ser extranaturais ou antes sobrenaturais, e evidentemente eu não estaria aqui a falar nelas; mas eu falo, porque tenho cinco sentidos e esses cinco sentidos aliados ao espirito, mais impõe como extra naturais, como obra de Deus.

Falo, porque me despi dos preconceitos positivistas do seculo passado, como de resto uma boa parte da minha geração academica; falo, porque a sinceridade não teme respeitos humanos, e ainda porque, meus senhores, «quem julga possuir um bem de que as almas tem fome e não sofre porque elas, o não partilham, ou não tem fé no bem que possui, ou na sua alma o bem ainda não entrou, como magistralmente escreveu o Doutor Gonçalves Cerejeira, uma das maiores cerebrações da minha geração academica e douto mestre na Faculdade de Letras de Coimbra, no prefacio do seu magifico estudo sobre «a Igreja e o pensamento contemporaneo».

Dois especies de curas em Lourdes

Em Lourdes ha duas especies de curas, como de resto em toda a terapeutica, as curas funcionaes e as curas organicas; ambas tem o mesmo valor; porem as organicas, pela sua evidencia, não podem ser negadas nem atribuidas a sugestão; a natureza não fabrica instantaneamente materia viva; e de certo ninguem pensa em atribui-las a geração espontanea, depois dos estudos de Redd no seculo 17 e das discussões na Academica Francesa em 1864, entre Pasteur, Joly, Trecul e tantos outros e em que segundo diz o sabio parasitologista Guiart Pasteur, com uma intuição verdadeiramente genial, pôde responder experimentalmente a todas as objecções, demonstrando de uma vez para sempre que a geração espontanea não existe.

O Dr. Robert Van der Elst, redactor da «revista de filosofias», de Paris, medico e filosofo distinctissimo diz na introdução ao 1.º volume das «Guérisons», do dr. Boisserie: «as curas de Lourdes, desconcertam o observador imparcial quando operam brus-

camente, em doenças notoriamente organicas; porque, então não se podem atribuir a sugestão reparando inconscientemente desordens funcionaes, criterio enigmático da hysteria; e tambem não são sugestões normaes activadas pela vontade e laboriosamente eficazes. Não!

Uma cura que a medicina explica pela intervenção do sobrenatural

O distincto conferente alude agora a um curioso caso:

— Em 17 de Dezembro de 1899, Gabriel Gargam, empregado nos caminhos de ferro da companhia de Orleans, fazendo serviço no vagão ambulancia do correio, foi projectado á distancia de 10 metros por efeito de um choque de comboios, num dos quaes seguia.

Ficou em tal estado, em tão misero estado, por virtude do desastre, que todos os medicos que o visitaram no hospital de Angoulême entre os quais o dr. Decressac, o dr. Tessier, os medicos da Companhia de Orleans, etc., foram unanimes em afirmar que o desgraçado estava condenado a enfermidade incuravel, e a uma morte mais ou menos proxima.

E em virtude disso, tanto estes medicos, como ainda medicos do hospital e medicos dos correios, foram convidados a fazer relatorios minuciosos para o tribunal de Angoulême, onde se ia deliberar quanto deveria pagar ao doente a Companhia de Orleans, como indemnisação, e como pensão vitalicia.

Da conclusão dos relatorios medicos apresentados, resultou a afirmação de que o doente ficou sofrendo de «paraplegia espasmodica, consecutiva a traumatismo raquitico com deslocamento de uma vertebra»; males de caracter permanente, e incuraveis.

Os tribunais condenaram a Companhia em face de tal prognostico, a pagar ao doente 60:000 francos como indemnisação, por uma só vez e além disso uma pensão anual vitalicia de 6:000 francos, a Companhia conformou-

se na persuasão de que o doente pouco tempo viveria. Na sentença dada pela Cour de Bordeaux, ha um periodo eloquentissimo que diz:

«Este accidente reduziu Gargam ao mais lastimoso estado, e fez dele um verdadeiro molho humano, no qual apenas a intelligencia não foi atingida; Gargam, ferido em plena juventude viu sua existencia quebrada, e aniquiladas suas justificadas esperanças de um feliz futuro. De hoje em diante terá necessidade de ter perto de si pelo menos duas pessoas suficientemente habéis, para lhe prestar de dia e de noite os cuidados particularmente diligidos indispensaveis á conservação da sua existencia».

— O dr. Boisserie, descreve o seu estado vinte mezes depois do accidente, dizendo:

«Ha vinte mezes que o doente está no hospital; não pode engulir e os seus males agravam-se de tal forma que o emagrecimento é extremo, e os musculos das pernas desapareceram; além das feridas feitas na ocasião do desastre, outras se formaram nos pés causadas por uma especie de gangrena ou asfixia local.

Em agosto de 1901 a doença tinha atingido o seu apogeu; as feridas dos pés tomavam um mau caracter; Boissier insistia para que se lhe fizesse a trepanação das vertebbras, unico meio dizia, de desoprimir a medula.

Por conselho de seu primo medico em Saintes, Gargam resolve fugir á operação, deixando o hospital disposto a antes morrer junto dos seus.

Uma vez em casa Gargam que não era religioso acedeu contudo ao pedido de sua mãe para que se inscresse numa peregrinação a Lourdes.

Sua mãe orava sempre para que ele se convertesse; e depois de muitas orações e de muitos pedidos, Gargam resolveu confessar-se e comungar antes de ir para a viagem; appezar disso a graça Divina não o tocou; tudo estava confuso no seu espirito.

Em fim lá caminha para Lourdes atravez de difficilissima viagem, e em meio de horrivel sofrimento.

CASTELLOS NO AR

Regime ou poder constituído é uma coisa; legislação, outra. Inimigos da Igreja sob todos os regimes. Alfredo Pimenta e Nemo... sociedade de elogio mútuo, Esgrimando com moinhos de vento.

É ponto fundamental de doutrina a distincção entre *poderes constituídos* ou regime e *legislação*. Esta distincção é hoje ponto solidamente estabelecido e manifesto, mormente após os lucidissimos ensinamentos de Leão XIII. Além de resultar com todo o rigor dos principios da razão, ela é perfeitamente confirmada pelos factos, pela história.

Assim logo nos primórdios do cristianismo nós vimos como o regimen monarchico dos Césares romanos, de feroz e sanguinario que foi sob os 10 maiores perseguidores, desde Nero a Diocleciano, se tornou, tolerante e até benigno para Igreja sob

Constantino e muitos dos seus sucessores.

Vimos e vemos como n'outro grande império, que o é hoje, a Inglaterra, a monarchia de Eduardo, o Santo, se converteu em truculenta e ferocissima perseguidora dos catholicos sob Henrique VIII—a principio valioso apologeta católico, depois demolidor da Igreja—e ultimamente se tornou o paiz, o império de liberdade quasi modelar para os catholicos.

O mesmo na França, a grande nação que, com a Inglaterra, partilha em larga escala o condominio do mundo e disputa para si o primado do pensamento e

A semana religiosa

AGOSTO

- 23—Dom. 12 de Pent. semid.
- 24—Segunda-feira, S. Bartolomeu, Ap., solene de 2.ª ordem.
- 25—Terça-feira, S. Luiz, R. semid.
- 26—Quarta-feira, S. Zeferino, P. M. simpl.
- 27—Quinta-feira, S. José de Calasany, C., dupl.
- 28—Sexta-feira, S. Agostinho B. C. D., dupl.
- 29—Sabado. Degolação de S. João Bafista, am.

Dias santos: dispensado, na segunda-feira.

Jejum, não ha.
Abstinência, na sexta-feira para os que não têm os indultos.

Indulgências

plenárias, applicaveis apenas pelas almas do Purgatório (Ano Santo): no dom., aos associados das Dóres; na 3.ª-feira, nas igrejas franciscanas e absorção geral; na 4.ª-feira, nas igrejas franciscanas; na 5.ª-feira, aos associados do Carmo; na 6.ª-feira, aos associados da Conceição.

Evang. do Dom. 12 do Pent.
Luc. X, 23-37.

Naquele tempo disse Jesus a seus discipulos: Ditosos olhos aqueles que vêem o que vêdes.

Pois eu vos afirmo que foram muitos os profetas e reis que desejaram ver o que vós vêdes, e não o viram: E que desejaram ouvir o que vós ouvistes, e não o ouviram.

E eis que se levantou um doutor da lei e lhe disse, para o tentar: Mestre, que hei-de eu fazer para entrar na posse da vida eterna?

Disse-lhe então Jesus: Que é o que está escrito na lei? como lês tu?

Ele, respondendo, disse: *Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma e de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento: É ao teu próximo, como a ti mesmo.*

E Jesus lhe disse: Respondeste bem: Faze isso e viverás.

Mas elle, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

E Jesus, proseguindo no mesmo discurso disse: Um homem baixava de Jerusalém a Gericó e caiu nas mãos dos ladrões que logo o despojaram, do que levava: E depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retiraram, deixando-o meio morto. Aconteceu pois, que passava pelo mesmo caminho um sacerdote: E quando o viu, passou de largo. E assim mesmo um levita, chegando perto d'aquelle lugar e vendo-o, passou também de largo. Mas um samaritano, que ia seu caminho, chegou perto d'ele: e quando o viu, se moveu a compaixão. E chegando-se-lhe, atou as feridas, lançando nelas azeite e vinho, e pondo-o sobre a sua cavalgadura, o levou a uma estalagem e teve cuidado d'ele. E ao outro dia tirou dois denários e deu-os ao estalajadeiro e lhe disse: Tem-me cuidado d'ele, e quanto gastares de mais, eu to satisfarei quando voltar.

Qual destes tres te parece que foi o próximo d'aquelle que caiu nas mãos dos ladrões?

Respondou logo o doutor: Aquele que usou com o tal de misericórdia.

Então lhe disse Jesus: Pois vai, e faz tu o mesmo.

Reflexões

Mandamentos da caridade.

São *fundamentais* na vida e moral cristã estes dois mandamentos, acima expressos em sublinhado, e que estamos acostumados a enunciar assim: *Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.*

São o resumo, a síntese de toda a Lei. Dêles nascem directamente os 10 mandamentos da Lei de Deus ou Decálogo do Sinai. Pelos 4 primeiros mandamentos, *que se referem a Deus,* nós humilhamos creaturas e servos seus, prestamos-lhe: no 1.º—adoração e fidelidade; no 2.º—respeito; no 3.º—serviço; no 4.º—submissão aos seus representantes na terra (notando que a estes os nossos paes e superiores ecclesiásticos e civis—devemos simultaneamente caridade e auxilio, de que resulta enumerar-se este 4.º mand. também entre os que dizem proveito ao próximo). Pelos 6 restantes, *que se referem ao próximo,* é-nos proibido *fazer dano* ao nosso semelhante: na sua vida (espiritual e temporal), pelo 5.º mand.; na sua pureza e inocência, pelo 6.º; nos seus bens temporaes, pelo 7.º; na sua honra e fama, pelo 8.º; na sua familia, pelo 9.º e 10.º.

Os mandamentos da Igreja (que não são apenas aquelles 5 principaes que nos ensinaram nos rudimentos da doutrina, mas todas as leis e preceitos dos superiores ecclesiásticos) filiam-se directamente no 4.º mand. da L. de Deus e por isso indirectamente nos mand. da caridade. Idem quanto a todas as leis, preceitos e mandados legítimos dos superiores temporaes.

As obras de misericórdia por sua vez são o regulamento, a especialização, o complemento da grande lei do amor do próximo como a nós mesmos, ou da caridade e fraternidade universal.

Com razão pois disse divino Mestre que são primicias estes dois grandes mandamentos (Mat. XXII, 37-39) e desta vez, áquele doutor que o interrogou capeciosamente, acentuou, quanto aos mesmos mand.: *fac hoc, et vives,* isto é,—faze isto, e viverás.

O amor de Deus e do próximo,—eis as duas azas preciosas, sem as quaes não nos podemos equilibrar na ascensão ás regiões supremas da Glória.

O amor do próximo. E' precisamente esta parte da Lei da caridade a que mais expressa e incisivamente nos é frizada no evang. acima.

Devemos amar o próximo, porquê?

a) Porque *Deus assim nolo manda* com tanta insistência, desde a revelação primitiva, desde Moises, até Jesus Cristo, até aos apóstolos, um dos quaes, S. João, quasi compendiava toda a Lei neste preceito: «Se vos amais uns aos outros, observareis toda a L.». O mesmo J. Cristo, para salientarmos mais esta obrigação, chama por antonomasia a este preceito:

«O meu mandamento é este,—Que vos ameis uns aos outros, como eu vos tenho amado» (Joa. XV, 12). Apelida-o até de *mandamento novo* (Joa. XIII, 34-35).

b) Porque o próximo é *imagem de Deus,* redimido com o mesmo sangue divino de Jesus, com este co-irmão pela natureza humana e destinado á mesma herança, o Ceu.

c) Porque o mesmo J. Cristo se identificou com o próximo, principalmente com os desvalidos, os miseraveis, considerando feito a si, o que a eles fizeram (Mat. XXV, 40).

—Mas se o próximo é d'outra nação, d'outra religião ou seita, d'outro partido...?

—Não importa.

Devemos ama-lo sem distincção de religião, da nacionalidade, de partido, de idade, de sexo, de estado. Em Cristo não ha *Judeus nem gregos* mas todos são um (Gal. III, 28).

—Mas eu nada espero do próximo, não sinto simpatia por elle, antes me desperta repulsão pelas suas qualidades ou proceder...

—E então? Se apenas amássemos o próximo, quando dêre r cebemos, esperamos ou tememos alguma coisa, ou seja porque sentimos simpatia e atracção natural para elle, isso não seria puro amor do próximo, mas egoismo.

—Mas eu sinto por determinado próximo uma repulsão... invencível; é meu inimigo!

—Pois embora. Devemos amar os próprios inimigos, que todavia tem uma alma immortal, como nós, criada á imagem e semelhança de Deus. De mais é isso preceito expresso e terminante do mesmo Jesus.

«Digo-vos: *Amai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeiam, ora pelos que vos perseguem e caluniam*» (Mat. V, 44-47). «Bemdizeis os que vos perseguem; bemdizeis os e não lhes queiraes mal» (Bom. XII, 14)

Isto o confirmou com a bella e significativa parábola do *samaritano*, tratando tão caridosamente aquele desgraçado judeu, (um inimigo de nacionalidade e religião); e o corroborou com o exemplo, até de cima da cruz, supplicando o perdão para os proprios algózes.

Amar o próximo, como?

a) *Afectivamente.* Não o odiemos. Não nos alegremos com as suas desgraças, nem tenhamos pena das suas felicidades. Sejamos *benévolo*s para com o proximo, estando dispostos a beneficiar nas suas necessidades espirituas ou corporaes.

b) *Efectivamente.* Não lhe *causemos dano* nem no corpo, nem na alma, nem na pureza ou castidade nem nos bens, nem na honra, injuriando-o, desonrando-o, detraindo-o.

Façamos ao contrário bem ao proximo, exercendo para com elle as *obras de misericórdia,* não com intuitos egoistas mais ou menos confessaveis, mas com levantado espirito de caridade e puro amor de Deus: certos que com isto mereceremos aquelle felicissimo «*Vinde bemditos*» do tremendo dia de *juizo final* (Mat. XXV, 35).

V. A.

Para o estrangeiro

Em viagem pelo estrangeiro seguiu na passada terça-feira, na companhia do distinto lente da Universidade de Coimbra sr. dr. José Belsa dos Santos, o nosso prezado amigo sr. Manoel Augusto de Araujo Passos. Boa e feliz viagem, é o que a ambos desejamos.

V. A.

PELO ARCIPRESTADO

De S. Ex.ª Rev.º o Senhor Arcebispo, recebi o seguinte officio.

Em resposta á consulta de V. acêrca das cruzes que poderão tomar parte nos acompanhamentos funebres convem acordar o que a propósito se acha preceituado nas Const. Sinodais e que se apoia sobre expressas declarações da S. C. dos R.:—«No acompanhamento funebre, não obstante qua quer costume em contrario, não póde ir senão uma cruz que será sempre a da igreja funerante, salvo se no préstito fôr o cabido. porque então será arvorada a cruz desta corporação».

Debaixo desta unica cruz há-de consequentemente acolher-se e caminhar todo o pessoal ecclesiástico e religioso que devidamente uniformizado se incorporar no saimento funebre; isso porém não obsta a que as ordens terceiras, quando canonicamente erectas, e no gozo dos seus direitos, sigam também sob sua própria cruz desde que os confrades, revestidos dos seus hábitos ou insignias próprias, se incorporarem collegialmente em numero não diminuto, consoante lhes é facultado pelo Código de Direito Canónico. A tão claras e terminantes disposições nada temos a acrescentar senão que V. se deverá esforçar por que o laborioso clero paroquial dêsse distrito ecclesiástico trabalho com prudência e aturado zelo pela integral observância nas suas paróquias de tão sábias prescrições da San a Igreja.

Deus guarde a V.

Manuel Arcebispo Primaz.»

Recebi mais um postal do dignissimo secretário da Câmara Ecclesiastica, com a nota das freguesias cujos párocos não responderam ao inquerito sobre confrarias, e instando para que os mandem immediatamente.

Peço aos prezados colegas que me dispensem de lhes comunicar por outro meio as supra mencionadas e venerandas ordens e instruções.

Arcipreste P.º Rios Novais

Carta de Apulia

Escrevendo para a Acção Social a minha primeira carta desta aprasivel praia de banhos, a mais linda, sem duvida, das praias do norte, não pelo que a Arte nela tenha posto, mas pelo que a Natureza nela tem deixado,—escrevendo dizia eu, a primeira carta da praia, deixei innumerados os melhoramentos que ella já teve e que hoje não tem, tendo, porem, deixado de fazer referencia á iluminação publica, que já aqui houve, a expensas da Camara de Espozende e que ha já anos desapareceu ficando, apenas, como a mostrar que a teve, os braços dos respectivos candieiros...

Apenas o luar (quando o há!) ilumina os curtos arruados desta terra; e nas noites escuras é a luz dos gazonetros, que vem coada pelas vidraças das janelas, que põe aqui e além uma facha branca nos arruados.

Deixemos porem mais este melhoramento que o tempo levou consigo e notemos, muito de passagem, que nem ao menos se tem cuidado de tornar mais suave a estrada que conduz á praia.

Ha anos que è de transitó difficil e perigoso. tapetada de seixos incapazes de se amoldarem aos rodados dos carros, verdadeiramente impenitentes, martirizantes...

A Camara de Barcelos tem sido mais benevola do que a

de Espozende, pois que mandou tapar as mais fundas covas da estrada que desde as Necessidades conduz até ao limite do seu concelho, deixando á sua colega de Espozende o cuidar da parte que ao seu concelho pertence.

Nota-se essa diferença de tratamento ao entrar-se no Concelho de Espozende: neste, a estrada é semeada de seixos robustos, que quasi rolam sob as rodas dos carros e fazem saltar estes quasi que continuamente.

Não vai isto como censura á municipalidade espozendense, antes registo o facto como elemento que manifesta o desinteresse que os proprios apulianeses tomam pela sua terra.

Sendo a freguesia de Apulia uma das que mais rende ao cofre da municipalidade, e parecendo que dentre os seus habitantes alguns ha que podem fazer valer a sua influencia pessoal e politica junto da vereação espozendense, bom serviço prestaria á sua terra, solidificando a vereação uns olhos misericordiosos para as vias de comunicação da praia e para as comodidades a que ella tem jus.

Estamos certos de que é mais devido á falta de iniciativa dos habitantes da Apulia, do que a desleixo ou desprezo da vereação pela praia.

Simples banhista, notamos, como todos notam, que de ano para ano a praia vai perdendo um ou outro melhoramento que tinha, e perde-o sem um protesto com indeferência inexplicavel,—como o do correio e da estação telegrapho-postal, que não teve quem atendesse ás comodidades que esse serviço publico presta á localidade, para solicitar a sua manutenção.

Todos sabem que o Estado olha com indiferença para as pequenas povoações rurais; e se não ha a influencia local a impor-se, o Estado deixa cahir tudo quanto nelas haja criado.

Que os influentes da Apulia, os homens que muito pesam em influencia pessoal e politica tenham o gesto bairrista, que impõe e conquista melhoramentos.

Quando ha razão não falta justiça.

Teatro Apuliense

— Mais um espectáculo e com uma casa muito rasoavel, tivemos no ultimo domingo.

E' preciso dizer-se, não vá o leitor que desconhece o Grupo Dramatico cuidar o contrario! Os amadores dramaticos que trabalham no Teatro Apuliense, tem certa queda para a scena. Não são inconscientes, nem se mostram absolutamente leigos na materia. Como grupo dramatico rural, é dos melhores que conhecemos. E dito isto, não á laia do elogio encomendado mas com justiça, vá de relacionar os amadores que tomaram parte no espectáculo do ultimo domingo, em que tivemos a repetição do drama em um prologo, tres actos e epilogo, ahi bem conhecido—*João, o Corla-Mar*.

São eles: C. Hipolito, L. Lima, J. da Torre, A. Martins, M. Souto, A. Hipolito, J. Ribeiro, M. Gomes, A. Torres, M. Torres, e J. Lopes e a amadora Alice dos Santos.

Houve um entre-acto, em que o amador A. Torres recitou a cançoneta intitulada *O Zambuba*, de que o povo gostou.

Fechou o espectáculo com a representação da chistosa comédia em um acto, intitulada *A Suvdez*, em que entraram alguns dos amadores atraz mencionados e a amadora Elisa Eiras.

Toda a gente sahio satisfeita do espectáculo, pois mais se não póde exigir dos dedicados amadores que levam a vida no

civilização mundiais. Na França vimos a monarquia de S. Luiz, cheia de respeito para com a Igreja, degenerar na monarquia pestifera onde pulularam Voltairre e mais incredulos que inocularam o *virus* corrosivo, dissolvente da impiedade, da irreligião da revolução, da anarquia, em todas as nações e povos modernos.

Vimos mais aquella monarquia cristã, filha mais velha e querida da Igreja, transformar-se na do omnipotente imperador e formidavel ditador Napoleão—que, tendo quasi subjugado todo o globo, tentou esmagar a primeira potência moral do universo, o Papado, invadindo os seus dominios, lançando mãos sacrilegas ao Pontífice, que arrancou da sua Sede e passeou, prisioneiro, exilado, sob as escoltas dos soldados imperiaes.

Mas... o que são os mais orgulhosos poderios humanos, ante a mão potentissima e irresistivel da Providência! A 17 de Maio de 1809 Napoleão dera ordem de reunir os Estados pontificios á França; e 4 dias depois a sua sorte começa a desandar nas infelizes batalhas de Aspern e Esslingen. Napoleão dissera, em ar desdenhoso, que a excomunição infligida pelo Papa não lhe faria cair as armas das mãos dos seus soldados;... e durante a campanha da Russia, em que pereceram uns 500.000 dos seus soldados, o frio arrancava-lhes das mãos as armas. Napoleão tivera a Pio VII prisioneiro 5 anos; êle, imperador, esteve também 7 anos prezo e desterrado na ilha de Elba e em Santa Elena. No castelo de Fontainebleau tinha o ditador extorquido do Papa a renúncia aos seus Estados; pois nesse mesmo castelo foi êle forçado a assinar a sua renúncia. A 5 de maio de 1821 morria Napoleão em S. Helena;... e nesse mesmo dia coincidia a festa de Pio VII em Roma.

Coisa similhante succedêra com Voltairre, o grande e funestissimo patriarca da impiedade moderna. A 25 de Fevereiro de 1758, precisamente 20 anos antes da sua morte, êle tinha escrevido ao seu amigo d'Alembert: Dentro de 20 anos terei posto a Deus em aposentoria. Pois a 27 de Fevereiro de 1778, ao fazer os 20 anos, morreu êle n'um acesso de raiva e desespero.

E' bem certo que Deus não dorme; e quando, para bem da Religião e da Igreja, são necessários acontecimentos assombrosos ou homens providenciaes, êles surgem inesperadamente, como por encanto.

Mas voltando ao assunto.

Em Portugal deu-se coisa similhante com a monarquia e a Igreja. Aquele velho e tradicional regime, que, em regra, fôra respeitador da Igreja, torna-se violento ou traçoeiro perseguidor desta sob D. José e o seu Marquês, e depois o constitucionalismo, sobre tudo nos seus primeiros tempos, a ponto de fornecerem á república a maioria dos principios, dos processos e até leis com que esta mais arrojada e clinicamente vexou a Igreja.

E poderá ainda afirmar-se com verdade que a monarquia é a protectora nata e essencial da Igreja, e a república é *estruturalmente* sua inimiga?

E ha-de continuar-se com a arcaica e insubsistente confusão entre poderes constituídos e legislação? Não é justo; não é leal nem honesto.

E todavia, na obsediante e lamentavel áncia de contrariar o Centro e as direcções da Igreja, fe-lo ainda agora no seu irreverente e pretencioso folheto o sr. dr. Alfredo Pimenta, alicercando o artificial arrasado do seu livreco sobre a areia movediça d'este absurdo e anacrónico postulado e sobre aquell'outro do mesmo jaéz d'um pretensio *ralliement* dos católicos á república.

O mesmo vem fazendo Nemo, com indesculpavel pertinácia, pondo o insignificante opusculo nos cucurutos da lua, para colorir a attitude dos anti-centristas que o alçaram em seu idolo.

O que é a paixão e ambição politica!

trabalho e aproveitam as suas horas vagas nos ensaios.

Pela *Acção Social* temos que agradecer a todos as gentilezas com que nos honraram.

A manhã, domingo, temos novo espectáculo com programma modificado.

Senhora da Guia — E' no dia 6 do proximo mez de Setembro que nesta praia se realisa a sempre brilhante festa em honra de Nossa Senhora da Guia, que se venera numa humilde capelinha, onde os apulenses devotadamente a veneram.

De vespera haverá arraial, musica, iluminações e fogo de artifício. No proximo numero irá o programa desta linda festa.

S. Sebastião — De amanhã a oito dias, dia 30 do corrente, realisa-se na Igreja Paroquial desta freguesia, a grande festa anual em honra de S. Sebastião, que consta: de hoje a oito dias, arraial, iluminações, fogo e musica por duas afamadas bandas marciais; e no domingo, festa solene, sermão, e procissão. Esta costuma ser sempre muito luzida, incorporando-se nela bastantes anjinhos e andores.

E' a chamada festa da Apulia velha, sempre muito concorrida de povo.

Camionete — Começou na passada segunda-feira a carreira de camionete entre esta praia e essa vila, meio de locomoção muito comodo e rapido, com que esta praia muito lucra. Realisa-se ás segundas-feiras, quintas e sabados, sabendo daqui ás sete horas e meia da manhã e de Barcelos ás 5 horas da tarde. Daqui, sahe de em frente á mercearia Torres, e dahi, ao Largo Barjona de Freitas, junto á Praça D. Pedro V.

Benfictas — Estão nesta praia, mais as familias dos srs: —Manoel Sendim, Sargento Antonio Sousa, Antonio Dias Gomes e D. Pedro, dessa vila. Escrivão Gama, de Fimalicão; e tenente Camacho, de Braga; e mais as gentis filhas do sr. Visconde da Fervença.

São esperadas — as familias dos srs. Hilario Barreiros, João Batista da Silva Correia e os srs. P.º Domingos Duarte Pinheiro, P.º Felix Ribeiro e P.º Antonio Pais. Tambem se contava com o Sr. Arcipreste de Barcelos, Rev. Rios Novais, mas parece que já não vem. Temos pena, porque é bom companheiro.

Retiradas — Já daqui retirou, com s. ex.ª esposa e filhinhos, o sr. dr. Manoel Novais, considerado medico barcelense.

Até a semana.

M. S.

Ecos e Noticias

Edificio do colegio

Ouvimos que se confirma a noticia que demos em nosso ultimo numero, relativa á aquisição, por parte da Camara, do edificio que estava em construcção quando da proclamação da Republica e que era destinado ao Colegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, superiormente dirigido por irmãs franciscanas.

De facto, a Camara já adquiriu o referido edificio, por compra ao Estado e parece que vão em breve começar as obras de adaptação ao fim a que a mesma Camara o destina—instalação do Tribunal da Comarca, algumas repartições que se prendem com o serviço do mesmo tribunal, etc.

Ha, porem quem discorde da mudança do Tribunal, achando mais proprio, aquele edificio, para o quartel do 3.º batalhão de infantaria 8, para o que parece bastante espaçoso e em boas condições higienicas.

Excursão a Braga

Como já aqui informamos, realisa-se no dia 30 do corrente uma importante excursão á linda cidade de Braga, promovida pelo simpatico Grupo Recreativo Barcelense, para o que já foram postos á venda, na Companhia Editora do Minho e no Centro de Novidades, os bilhetes provisorios, onde tem sido bastante procurados.

Devem os barcelenses aproveitar o ensejo de visitarem Braga naquele demingo, pois os promotores da excursão se propoem realizar um importante *pic-nic* na aprasivel estancia do Bom Jesus do Monte, e ainda porque é naquele dia 30 que se efectua uma importante Peregrinação de Braga á Senhora do Sameiro.

A partida do comboio excursionista será: De Barcelos a Braga, ás 6 horas da manhã; e de Braga para Barcelos ás 21.20 minutos.

Os excursionistas tambem visitarão outros sitios lindos da cidade e suas cercanias, como o Parque de S. João da Ponte, Falperra, etc.

Doentes

Tem estado outra vez doente, o que muito sentimos o nosso presado amigo sr. Adolfo Cibrão.

—Tambem tem estado doente, obtendo melhoras, a dedicada esposa do nosso presado amigo sr. Antonio Fernandes Corrêa, considerado negociante da nossa praça.

A todos desejamos prontos estabelecimentos

Conso cio

Na Igreja paroquial da visinha freguesia de Arcozelo, realiso-se, ha dias, o casamento da ex.ª sr.ª D. Maria Augusta Soucasaux, prendada filha do nosso estimado amigo sr. Augusto Soucasaux, com o digno socio da Fabrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, sr. Fernando Valerio de Carvalho, cavalheiro que gosa de gerais simpatias.

Foi celebrante o nosso presado amigo sr. P.º Aires Gonçalves Neiva, zeloso Abade da freguesia de Alheira, que fez uma brilhante alocução aos noivos.

Houve depois um almoço oferecido aos recém casados, suas familias e padrinhos.

Aos simpaticos noivos desejamos muitas felicidades.

Club Nautico

Realisou-se no passado do minho, no rio Cavado, a prova de natação promovida pelo Club Nautico de Barcelos, tendo conquistado o primeiro premio o sr. José Varjão Castelo Branco Bessa e Meneses. Parabens.

Escola P. Superior

Solicitou a demissão do cargo de director da Escola Primaria Superior, que desde a fundação vinha exercendo com muita dedicação e competencia, o sr. Dr. Domingos de Figueiredo.

Sabemos, porem, que s. ex.ª continuará a ser professor da referida Escola.

—O nosso colega local «A Verdade», por onde conhecemos esta noticia, dá a informacção de que o Conselho Escolar do referido instituto de Ensino vai nomear o sr. Dr. Miguel Fonseca para o cargo de seu director, que nela tem exercido, com muita competencia, o cargo de director.

Diversos donativos ao Recolhimento

Por intermedio da Sr.ª D. Maria Guilhermina Fernandes 350\$00; da sr. D. Maria Feros Esteves uma ração de feijão, e duas sacas de batatas, do zelador municipal João Caravaça uma galinha encontrada abandonada, da guarda Republicana uma porção de lenha.

Planta da vila

Na passada quinta-feira e a convite do nosso presado amigo sr. Engenheiro Sande e Castro, assistimos á entrega feita por s. ex.ª ao illustre Presidente da C. E. da Camara Municipal, sr. Dr. Miguel Fonseca, da planta geral da vila, levantada por aquele distincto Engenheiro—para cujo acto tinham sido convidados a assistir, alem de outras pessoas, os representantes da imprensa local.

E' um trabalho importante, que bem mostra a competencia do seu executor e que achamos muito completo.

A referida planta consta de 63 folhas de papel e mede nove metros quadrados.

Brevemente estará exposta no edificio dos Paços do Concelho, onde pode ser apreciada pelo publico.

Ao sr. Engenheiro Sande e Castro, os nossos parabens pelo seu valioso trabalho e á Camara as nossas felicitações por ter satisfeito a uma velha aspiração de todos.

Farmacia de serviço

Amanhã, está de serviço a Farmacia Pacheco Leite.

Engenheiro Sande e Castro

Acompanhado de sua ex.ª esposa, tem estado entre nós o nosso presado amigo sr. dr. Sande e Castro, muito considerado Engenheiro da Companhia Carris, de Lisboa, a quem cumprimentamos.

Dr. Matos Graça

Já se encontra veraneando na sua linda casa e quinta da Silva, em companhia de seu estremo filho, o nosso estimado amigo e distincto medico sr. dr. Matos Graça.

A «Verdade»

Queixa-se este nosso presado colega local, em seu ultimo n.º, de que lhe não tem sido entregue o nosso semanario.

A este respeito foi interrogado o nosso entregador, que disse ter sempre entregue a ACÇÃO SOCIAL na casa do illustre Director de A «VERDADE», onde é a redacção e administração deste nosso colega,—umas vezes introduzindo-o por sob o portão de ferro, quando este se encontra fechado, e outras vezes entregando-a na propria casa, a maior parte das vezes em mão de pessoas da familia ou do serviço domestico do mesmo sr. Director de A «VERDADE».

Nascimento

Deu á luz uma criança do sexo masculino, a ex.ª esposa do acreditado negociante de desta praça, sr. Luiz Carvalho.

Os nossos parabens.

Falecimentos

Faleceu nesta vila, tendo-se sepultado na ultima quarta-feira, a sr.ª Margarida Rosa Fernandes, mãe do nosso amigo sr. Antonio Fernandes Rosas, industrial, e do sr. Francisco Fernandes Rosas, a quem enviámos os nossos sentimentos.

—Faleceu hontem de madrugada, na casa de seu irmão o nosso presado amigo sr. Hilario Candido Barreiros d'Oliveira digno ajudante de notario—o sr. Abel Carvalho, zeloso empregado forense e que nesta vila, com aquele seu irmão Hilario, ha anos que residia.

Sentindo a sua morte, apresentamos os nossos pesames a toda a familia de iucto.

—Na freguesia de S. Romão de Fonte Coberta, deste concelho, aonde residia, faleceu a sr.ª D. Maria de Sousa Cristina, viuva do considerado medico, que foi o sr. dr. João José de Sousa Cristiano.

Os nossos sentimentos.

Conego Chousal

Vimos aqui, de visita á illustre familia Beça e Menezes, o sr. Conego Bernardo Chousal, da Sé de Evora, distincto orador sagrado.

Obras na Calçada

Começou o levantamento da calcetaria, no Largo da Calçada, a qual vai ser substituida por paralipipedes. Que esta obra seja pouco deturada, é o que a todos convem.

Sopa dos Pobres

Donativos recebidos

Da Ex.ª Sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro 50\$00; Do sr. Antonio Joaquim Ferreira 100\$00; De um anonimo 50\$00; De um anonimo 150\$00; Do sr. Dr. Joaquim Pais 5\$00;

Dinheiro encontrado por um empregado da Escola P. Superior 1\$60; De um anonimo 100\$00;

PELO CONCELHO

FORNELOS

Jornada Eucaristica—O Tri-duo do Sagrado Coração de Jesus, este ano, será concluido com uma Jornada Eucaristica. Só as Jornadas Eucaristicas é que conservam o seu carácter religioso e puramente cristão.

A maior parte das festas e romarias actualmente, de cristão, só tem o nome do Santo.

Podem chamar-se não festas religiosas mas sim pagãs. Para mais comover os corações empedernidos, prepara-se dar á festa todo o brilho e imponencia possivel.

Ja estão convidadas muitas freguesias que com grande alegria aceitarão o convite e se incorporarão na Procissão acompanhadas de seus respectivos párcos.

Na freguesia, em toda a parte reina o maior entusiasmo e espera com toda a ansiedade o grande dia que hade ficar gravado a letras de oiro na historia de Fornelos.

Depois de realisada a Jornada, faremos as apreciações devidas e justas. Por hoje limitamo-nos a traçar o programa.

Na quinta-feira, dia 27, á tarde, começarão as praticas preparatorias por um illustre orador que é a primeira vez que pisa o púlpito desta freguesia. No sábado haverá confessores para ouvir de confissão todas as pessoas arrependidas dos seus peccados para depois de reconciliadas com Deus se abeiraram da mesa do Pão dos Anjos. No domingo dia, 30, pelas 6 e meia horas, haverá a comunhão geral para adultos, seguindo-se no fim a das creanças, que, como o ano passado comoverá todas as pessoas que a ela assistirem. A's dez horas haverá missa solene com sermão do Sagrado Coração de Jesus, ao Evangelho.

Ás trez horas da tarde sairá a magestosa procissão composta de muitas freguesias, que atravessará o lugar das Quintães, dirigindo-se depois ao encantador e pitoresco monte de Nossa Senhora da Consolação, onde estará levantado um lindo pavilhão previamente colocado para de lá ser dada a Benção do SS. Sacramento. Em seguida orgarnisar-se há de novo a procissão, seguindo pelos lugares de Vila Sêca, Andão e Igreja até ao extenso larga da Igreja onde haverá uma pequena alocução pelo mesmo orador seguindo-se depois a Benção do SS. Sacramento num rico e caprichoso pavilhão levantado no local, para esse fim. Tanto a saida da procissão como as Benções serão anunciadas por tres estrondosas girandolas de foguetes, resolução que tomou a comissão das festas. A ornamentação da Igreja e pavilhões está entregue ao distincto e habil ar-

mador de Rio Tinto Sr. Antonio Cruz, que mais uma vez mostrará a sua competencia e seu fino gosto na disposição. O largo da Igreja será adornado e enfeitado pelos mordomos e mordomas dos lugares da Igreja e Aldeia. Esta resolução foi tomada no dia 19 deste mes, á noite. Devem ser desculpadas todas as faltas, pois não contavam com tal trabalho e o tempo é muitissimo pouco, e sem tempo nada se pode fazer. Ninguem deve deixar de se encorporar na procissão e assistir ás Benções de Jesus Sacramentado, levado em triunfo durante a procissão, pedindo-Lhe perdão para as ofensas que os homens Lhe tem feito, não esquecendo tambem de pedir a salvação da nossa querida Pátria,—o lindo Portugal, a Nação da Eucaristia.—A.

Idem, 5

«Atrasado na Redacção»

No dia 28 do mez findo faleceu o respeitavel e zeloso reitor desta freguesia P.º Augusto Gomes Lobarinhas. Muito lhe deve esta freguesia, pois a dotou de varias associações religiosas, trabalhando sempre por levantar a fé e os sentimentos de virtude deste povo. A sua vida de pastor passou a fazendo bem.

Todos lhe renderam as ultimas homenagens, chorando a sua perda. Por sua alma rezam todos os paroquianos, e alguns tem mandado dizer missas pelo seu eterno descanso. A familia e á freguesia de Fornelos os nossos pesames.

Fontainhas

No nosso Club houve, a 15, um almoço de confraternisação entre os socios, correndo tudo em boa ordem. No fim houve tiro aos pombos, sendo inscitos 16 atiradores e havendo cinco premios, que foram vencidos pelos sr.ª João Ferreira, José Ferreira, abade de Negreiros, Daniel Rodrigues, e Manuel de Sá.

Muitos parabens aos vencedores.

Vila Cova

Com sua ex.ª familia, chegou de Espozende o sr. dr. João Novais.

—Estão na Povoia de Varzim as familias dos srs. dr. Mendes do Vale, Manuel Mendes do Vale e P.º Antonio Felix do Vale.

—Em S Barto'omeu estão as familias dos srs. Rufino de Miranda, Luiz Maria Coelho, Alfredo Pereira Lima e António Gomes dos Santos.

—A 23, temos a festa em honra de St.º Amaro e S. Braz. Constará de missa solene, sermão e procissão. De tarde continuarão as duas musicas a exhibir os seus reportorios.

No domingo transacto houve missa cantada e sermão em honra de N. Senhora do Carmo.

VENDA DE PROPRIEDADES

Na proxima quarta-feira, 26 do corrente, pelas 15 horas na rua de S. Sebastião, n.º 24, proceder-se-há á venda em arrematação particular, de bens pertencentes ao sr. Sebastião Pereira de Brito e esposa, com as condições que serão patentes no acto. Pede-se e recomenda-se a comparencia de todos os interessados.

Adelio Silva

Medico

Consulta das 10 ás 12 h.
Campo da Feira, 53
Residência:
R. de Infante D. Henrique

CREADO

Precisa-se no Restaurante Central.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15
BARCELOS

Grande sortido de casimiras, chevintes e picotinhos, proprios para fatos e sobretudos.
Flanelas e casimiras pretas para fatos.
Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora.
Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudezas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,